



TERESA COLARES PEREIRA Resolveu experimentar a terapia magnética (PST) na Clínica Check Up Roma, em Lisboa. Afirma que este tratamento aliviou muito as dores que sentia na região da anca



Alexandre Azevedo

JOÃO CARDOSO BOTELHO
Diz que a terapia magnética (PST) custa entre 750 e 900 euros (por nove sessões)

tução torna-se intolerável. As dores acabam por limitar muito a vida do doente”, salienta a reumatologista. A osteoporose, nas mulheres em fase pós-menopáusicas, também se inclui nesta lista — podendo dar origem a fracturas do colo do fémur. Há ainda a hipótese do paciente ter uma malformação congénita.

Em Portugal, as doenças da anca afectam cerca de 30 por cento da população, acima dos 60 anos. “É provável que, com o aumento da esperança média de vida, o número de lesões ao nível da anca vá aumentando”, destaca o ortopedista José de Mesquita Montes. O caso de António Pereira é uma excepção. “Sou novo, mas tenho uma doença de velhote”, diz. O seu médico levantou a hipótese do desgaste do fémur se dever aos muitos anos que dedicou ao hóquei. “Comecei a jogar quando tinha 12 anos. Era guarda-redes. Depois, também fui federado de futebol”, conta.

Os primeiros sintomas são, geralmente, dores constantes de intensidade crescente, que se agravam com o início da marcha e que se tornam mais fortes no final do dia. Há também uma certa rigidez mecânica, que se traduz em dificuldade em começar a andar. “Com o evoluir da situação, a marcha torna-se quase impossível e o doente coxeia”, explica a reumatologista

Eugénia Simões, salientando que as pessoas devem procurar o médico ao primeiro sinal de alerta. Com a cirurgia tudo isso passa. “Dois dias depois da operação já conduzia (mesmo contrariando as ordens do médico)”, conta António Pereira. “Nunca mais tive dores. Corro e subo escadas.” ■

SUSANA LIMA, COM FOCUS-MAGAZIN

REMÉDIO MAGNÉTICO ALIVIA AS ARTICULAÇÕES

Há novas terapias que tratam as artroses e outras doenças articulares, através da criação de campos magnéticos que regeneram os tecidos

Teresa Colares Pereira nem queria acreditar. Depois de anos de sofrimento, a dor que sentia na anca tinha desaparecido. “As dores eram tão fortes que até me chegavam as lágrimas aos olhos”, conta a advogada de 54 anos. O remédio foi o tratamento PST (Pulse Signal Therapy), efectuado na Clínica Check Up Roma, em Lisboa — não a curou do mal (artrite reumatóide), mas ajudou a aliviar os sintomas da doença.

Em Novembro passado, submeteu-se a nove sessões. As melhoras não foram imediatas. “Quando acabei o tratamento continuava com a dor. Um dia, quase sem me dar conta, apercebi-me que já não tinha dores”, diz. José Cardoso Botelho, director-geral da PST Portugal explica: “Em 90 por cento dos casos, os melhores resultados surgem até três meses depois do tratamento.” A tecnologia veio da Alemanha,

mas em Portugal já está disponível em 13 centros. “Até ao momento, tratámos 2500 portugueses”, salienta José Cardoso Botelho. O preço oscila entre 750 e 900 euros, para nove sessões.

À volta de cada articulação existem campos magnéticos, que regulam o metabolismo celular e que influenciam o processo de regeneração permanente da cartilagem e dos tecidos periféricos. Numa articulação afectada, o campo eléctrico envolvente fica perturbado e aquela zona perde a capacidade natural de regeneração. A terapia PST consiste na aplicação, junto das articulações afectadas, de um campo electromagnético igual ao produzido biologicamente pelo corpo humano, o qual vai permitir a reparação do campo eléctrico natural e, assim, estimular o processo de regeneração dos tecidos.



Arquivo Imapala

IDOSOS
As doenças articulares da anca afectam cerca de um terço das pessoas com mais de 60 anos